



Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Multidimensionais Da Espinha Bífida Em Neonatos: Uma Revisão Sistemática

Autores: LETICIA VALE (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), MILLENA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), MILLENA JOÃO (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), ISABELLA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), MARTA ROLLA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO)

Resumo: Introdução: A Mielomeningocele (MMC) é uma má formação do tubo neural caracterizada por alterações na funcionalidade e autonomia dos indivíduos. O diagnóstico pode ser feito durante a vida fetal ou neonatal, trazendo dúvidas e inseguranças por parte dos seus cuidadores.
Objetivos: Investigar os fatores sociais, psicológicos e os distúrbios respiratórios, urinários e de mobilidade associados ao diagnóstico da Espinha Bífida (EB) em neonatos, analisando seus impactos no desenvolvimento do indivíduo e na dinâmica da sua rede de apoio.
Metodologia: A revisão sistemática foi feita nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library, com os descritores de Ciência em Saúde (DeCS/MESH) Spina Bifida Cystica, Infant, Outcome Assessment, Health Care, Pregnancy Complications, Mobility Limitation, Motor Skills e Mental Health e seus sinônimos combinados com os operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais de livre acesso publicados entre os anos de 2016 e 2025, em português ou inglês, sobre o diagnóstico pós-natal de EB com pelo menos um dos seguintes desfechos: impactos sociais, emocionais, gastrourinários, respiratórios ou de mobilidade. Estudos sobre o diagnóstico e tratamento intrauterino de MMC foram excluídos. Dos 379 artigos identificados, 11 atenderam aos critérios de elegibilidade.
Resultados: O índice de apneia-hipopneia é mais elevado em neonatos com MMC, com predomínio de hipopneias e apneias centrais. Por serem prematuros e necessitarem de internação, têm risco elevado para distúrbios respiratórios do sono, sendo comum a ventilação não invasiva logo após o parto. Infecções urinárias ocorrem mais em casos com hidronefrose grave e uso de cateterismo intermitente, estudos indicam que a profilaxia antibiótica rotineira pode ser desnecessária na maioria dos casos. No campo social, embora a raça/etnia materna e a desvantagem social não se associem à mortalidade neonatal precoce, desemprego e a baixa escolaridade materna são habituais. As diretrizes de cuidado reforçam a necessidade de uma abordagem precoce, contínua e centrada na família, com apoio emocional, comunicação acolhedora, informações claras e articulação com os subespecialistas. Indicam ainda avaliação do funcionamento familiar, apoio a habilidades parentais e o rastreio de transtornos psicológicos nos cuidadores. No aspecto motor, recomenda-se avaliação neurológica e início precoce de fisioterapia e terapia ocupacional integradas à rotina familiar.
Conclusão: Evidencia-se que neonatos com EB enfrentam diversos agravos, destacando a necessidade de protocolos clínicos integrados que minimizem os seus efeitos a longo prazo. Os impactos psicossociais vivenciados pelas famílias mostram que o cuidado deve ir além do aspecto biomédico, incluindo suporte emocional, educacional e social. Esses achados reforçam a importância da atuação interdisciplinar desde o período neonatal, com foco no desenvolvimento global da criança e no fortalecimento da rede de cuidado familiar.